

FACULDADE DOM BOSCO

Pós Graduação *Latu Senso* em Gestão, Educação e Direito de Trânsito
15/12/2012

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO ¹

MARCO AURÉLIO CAVA²

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade discorrer sobre a importância da educação no trânsito e como a mudança de hábito dos condutores pode mudar a perspectiva que temos a respeito do trânsito. Com consciência e preparo adequado pode-se reduzir os acidentes por imprudência, negligência ou imperícia por parte do condutor preservando e salvando muitas vidas. A boa conduta precisa ser encarada como norma padrão e dever consciente de todos os usuários das vias para que tenhamos um trânsito mais humano. Entender esse fenômeno social é importantíssimo para que tenhamos uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento social sólido.

PALAVRAS – CHAVE: Trânsito. Educação. Desenvolvimento.

ABSTRACT: *This study aims to discuss the importance of education in traffic and how changes in the habits of drivers can change the perspective we have about the traffic. With consciousness and adequate preparation can reduce accidents by recklessness, negligence or malpractice on the part of the driver preserving and saving many lives. The conduct must be regarded as standard and duty conscious of all road users to have a more human traffic. Understanding this social phenomenon is very important for us to have a better quality of life and sound social development.*

Keywords: Transit. Education. Development.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em: Gestão, Educação e Direito de Trânsito Faculdade Dom Bosco – Joinville, Santa Catarina, 15 de dezembro de 2012.

² Bacharel em Sistemas de Informação . Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Rio do Sul, Santa Catarina, 2005. macbsi@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura de forma clara abordar a importância que o processo trânsito exerce em nossas vidas e como de maneira direta ou indireta somos todos envolvidos por ele. A educação na formação de um condutor reflete diretamente em seu comportamento no trânsito e a sua perspectiva de comprometimento com os demais.

O trânsito como reflexo da falta do fundamento básico da educação a cada dia reflete em si as mais diversas situações de negligência, falta de preparo e imprudência por parte dos usuários das vias terrestres. Essas situações podem ser amenizadas com o devido preparo dos condutores e conscientização da sociedade em geral sobre a necessidade de preparar-se para o trânsito do dia-a-dia.

Neste artigo será estudada a evolução do conceito de trânsito com a transformação da sociedade e como o avanço da tecnologia modificou a forma dos seres humanos transitarem, despertando a necessidade do estudo deste fenômeno moderno.

Neste estudo será realizada também uma pesquisa com os alunos de primeira habilitação e reciclagem de condutores infratores no Centro de Formação de Condutores Água da Vida, buscando saber o que estes pensam sobre educação para o trânsito e o comportamento dos condutores de forma geral na cidade de Joinville. Procurando através de suas opiniões identificar o ponto de vista dos novos condutores que começarão a circular nas vias e dos condutores que por pontuação ou por infrações específicas estão cursando a reciclagem de condutores.

Enfim, este trabalho buscará entender os fundamentos do que se pode entender como trânsito; qual a visão dos novos condutores e dos atuais condutores sobre esse assunto, para que se possa ter mais educação no trânsito e respeito entre os condutores, pedestres, ciclistas e com isso aumentar o comprometimento pela busca do conhecimento sobre essa área.

2 EDUCAÇÃO

A educação de uma forma mais ampla vem desde os primórdios da história humana evoluindo e se transformando com as mudanças culturais humanas. Está presente em todos os momentos da história da sociedade e por mais primitiva que esta seja, encontramos períodos em que ela procura aprimorar sua educação.

Educação significa no sentido literal da palavra: Ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais... obtendo conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras (DICIONÁRIO ON-LINE DE PORTUGUES).

De acordo com Moser (2011), se observarmos os povos antigos, estes já buscavam a educação com o objetivo de evoluir a civilização, mesmo que de modo rudimentar já percebiam a necessidade da busca pelo saber. Os mestres da época elaboravam didáticas de ensino através de ações que os envolviam, tornando assim a educação prática, sistemática e consciente. Entender a educação como resultado de um conjunto de situações permite-nos perceber a sua importância na sociedade e na formação cultural de seu povo.

De acordo com Ilha e Krug (2009) a Educação exerce um poder importantíssimo na humanização do homem e no processo de transformação social. Dessa forma a educação está sempre ligada fortemente a evolução da sociedade como um todo. Gadotti (1999) coloca que a prática da Educação é muito anterior ao pensamento pedagógico.

Moser (2011) ainda salienta que o primeiro sistema educacional existente antes da escola, foi sendo desenvolvido, na prática do dia-a-dia dos povos, no seu cotidiano, através da cultura de cada povo, na colheita, nos cuidados da casa, enfim, de pai para filho. As crianças seguiam os exemplos de seus pais, através da repetição de seus atos, fazendo assim o modo de aprendizado difuso, ou seja, pelo modelo da imitação, procurando obter o respeito dos demais dessa forma tornando o aprendizado algo importante e acreditando que este era necessário para que tudo ao seu redor continuasse em ordem.

Um grande exemplo disso são os povos tribais, onde percebemos que em sua sociedade a aprendizagem acontecia a todo instante e em todo lugar, ou seja, a educação ocorria no trabalho, nas

atividades de caça e coleta de alimentos, nas festas e nos ritos religiosos; aprendia-se em qualquer relação social e mantinha-se o princípio de que todos se educam.

A idéia de ensino tradicional tão criticada desde a época renascentista infelizmente sobrevive até os dias atuais e ao criticar a forma de ensinar, Freire denomina o ensino tradicional como um conceito de um banco da Educação, onde o professor simplesmente transmite as informações e o aluno o absorve sem agregar sua opinião ou suas próprias experiências ao assunto. Nessa forma de pensar, o educador é o sujeito do processo de ensino e os educandos, meros objetos. O autor compreende que, quanto mais essa concepção de ensino é desenvolvida menos os educandos desenvolverão sua consciência crítica, de que resultaria a sua inserção no mundo, na busca de transformá-lo. (FREIRE, 2007 apud ILHA e KRUG, 2009).

A educação para o trânsito como a evolução da própria educação surgiu da necessidade da sociedade de encontrar soluções para uma melhor convivência e constitui um conjunto de conhecimentos, técnicas e métodos que leva à compreensão de procedimentos que envolvem todo o processo de circulação, locomoção e deslocamentos nas vias públicas. O sistema de circulação nas vias públicas é amplo e abrange a circulação de pessoas e veículos em uma grande cidade, a circulação de pessoas, automóveis e caminhões nas áreas rurais, o deslocamento de pais e de alunos entre a casa e a escola, a circulação de pessoas pelas calçadas e outras formas que os deslocamentos de pessoas e de produtos assumem. (HONORATO, 2009)

3 TRÂNSITO

Conforme Meirelles e Arrudão (1966) apud Rozestraten (1988), “trânsito é o deslocamento de pessoas ou coisas pelas vias de circulação e o distinguem do tráfego, que seria o mesmo deslocamento sobre as vias, mas em missão de transporte”.

Rozestraten (1988) define trânsito como o conjunto de deslocamentos de pessoas e veículos nas vias públicas, obedecendo a normas e convenções propostas para a segurança e o bom funcionamento de seus participantes. A organização atual que temos no trânsito é típica deste século e surgiu com a introdução da máquina e com os veículos rápidos e pesados, o que conseqüentemente aumentou a frequência e a gravidade dos acidentes.

Desde a Roma antiga Júlio César já havia começado a pensar em trânsito e proibia o tráfego de veículos no centro de Roma durante certas horas do dia e o imperador Adriano limitou o número de carroças que podiam entrar em Roma, outro bom exemplo é Leonardo da Vinci, no século XVI, que deslumbrou soluções para o aumento do trânsito nas cidades e os problemas com os pedestres, propondo colocar os passeios e o leito carroçável em níveis diferentes.

Segundo Honorato (2009), trânsito é muito mais que a mera utilização das vias terrestres, é um fenômeno extremamente complexo e que envolve os mais diversos fatores socioculturais e que ainda não foi estudado de maneira adequada cientificamente. Pensar trânsito como sendo somente a utilização das vias é um conceito equivocado, pois é no trânsito que as mais variadas expressões da personalidade humana vem a tona todos os dias.

É importante também observar a necessidade de mudar o pensamento existente com relação ao significado do trânsito em nosso dia-a-dia e começar mesmo que de forma lenta, mas contínua chegar à opção (pessoal e espontânea) por comportamentos seguros pensando na sua segurança e nos demais.

De acordo com o CTB em seu cap VI Art 74, a educação para o trânsito deve ser um direito para todos os usuários das vias terrestres e é dever dos órgãos que compõe o sistema nacional de trânsito fornecer essa educação.

Condições seguras e educação no trânsito são direitos de todos, contudo devemos também ter a responsabilidade de colocar em prática atitudes conscientes e seguras todos os dias quando estivermos envolvidos no trânsito, pois afinal de contas todos fazemos parte e somos integrantes desse enorme grupo social.

Honorato (2009) ainda diz que o trânsito de forma segura é direito e, ao mesmo tempo, responsabilidade de todos os usuários das vias terrestres. Criar situações envolvendo-se em eventos culposos de trânsito (erroneamente denominados acidentes de trânsito) não podem ser descritos como fatalidade ou obra do destino e sim maneira negligente e descuidada de agir, violando dessa forma normas de segurança viária, o que poderá indicar a existência de infração administrativa e até mesmo crime de trânsito.

Segundo Sparti (2000) apud Honorato (2009, p.12), “dirigir é uma questão de múltipla percepção, de modo que: a percepção é o ponto de partida do comportamento humano e da sua compreensão. [...]. Dirigir requer percepção múltipla e rápida, e a ação imediata.”

Dirigir de forma defensiva, com observância das leis de trânsito e atenção à relação “percepção-avaliação-ação”, conduz à efetiva realização do trânsito em condições seguras.

A questão do trânsito, nesta conjuntura, não foge a regra. As manchetes dos jornais registram, diariamente, acontecimentos trágicos: acidentes e atropelamentos seguidos de morte, mutilações e outras seqüelas. Também em situações de trânsito, outras agressões conseqüentes de brigas e desentendimentos, mostram, mais uma vez, o estado de desequilíbrio emocional em que se encontram os indivíduos.

Esta situação pode ser revertida. A partir do momento em que seja dada às crianças brasileiras a oportunidade de receberem, nas escolas, uma educação para o trânsito, onde elas próprias poderão orientar o adulto em benefício de sua segurança. Considera-se, ainda, que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã e, sendo responsáveis, seus filhos poderão estar protegidos.

A educação de qualidade para os jovens na formação de condutores nos centros de formação de condutores também fortalecerá a importância da educação no trânsito criando a consciência da importância do trânsito na vida de todos e como este age diretamente sobre nossas vidas.

3.1 OS “3 E” DO TRÂNSITO

Como abordado por Rozestraten (1988), o trânsito pode ser representado pelos “3 E” que constituem “O tripé do trânsito organizado”. Graficamente o fenômeno trânsito pode ser representado como um triângulo (denominado “3 E” – Engenharia, Educação para o Trânsito e Enforcement – ou “trinômio do trânsito”), assim constituído por diferentes ramos do conhecimento humano.



Figura 1 - Tripé do Trânsito organizado
Fonte: Portogente

3.1.1 Engenharia

Em um primeiro lado, encontra-se a Engenharia de Tráfego, como representante das ciências exatas, responsável pela segurança, fluidez do tráfego e evolução tecnológica dos veículos. (HONORATO 2009)

De acordo com Rozestraten (1988) a engenharia desde os tempos antigos foi usada para que os homens construíssem estradas. No império romano elas eram necessárias para mover os exércitos rapidamente dando vantagens táticas para o imperador. Com o passar do tempo governantes com maior visão de futuro sempre pensaram no trânsito, na construção e melhoramento das vias como ponto fundamental para o desenvolvimento de seus países.

Uma das premissas de um trânsito seguro é a necessidade das vias terrestres terem condições físicas de segurança, sendo que, os conhecimentos e normas técnicas de engenharia devem ser implantados com coerência e responsabilidade.

Honorato (2009), traz a tona um pensamento muito interessante sobre o conceito de velocidade compatível com a segurança abordada no código de trânsito brasileiro, quando pergunta-se, sobre o que se entende por velocidade compatível com a segurança? Os veículos modernos desenvolvem “velocidade de cruzeiro” entre 90 e 120 Km por hora. Seria esta a velocidade compatível com a segurança? Certamente, não! Para chegar a resposta a essa pergunta, devem ser levados ainda em consideração o fator via terrestre e, principalmente, o fator humano.

Sabe-se que cada criatura foi gerada com determinadas habilidades, e dotada de um conjunto de órgãos para sustenta a realização dessas tarefas. A chita (ou guepardo – i.e, felino habitante da Ásia e África), por exemplo, consegue “correr numa velocidade de até 113 Km por hora”. Para tanto, sua musculatura, visão e reflexos foram projetados para atuar nesta velocidade. Qual a velocidade máxima desenvolvida pelo ser humano? Se considerarmos que o recorde olímpico para os 100 metros encontra-se pouco abaixo de 10 (dez) segundos, conclui-se que a velocidade máxima permitida pela estrutura do corpo humano encontra-se abaixo dos 36 Km/h (HONORATO, 2009, p4).

Dessa forma conduzir veículo automotor acima de 36 Km/h significa confiar grandemente nossas vidas na engenharia de trânsito tanto em relação a conservação, planejamento e construção das vias como sobre a engenharia empregada na fabricação dos veículos.

Rozestraten (1988) ainda salienta que a evolução do trânsito nunca alcançou um ponto tão alto como no século atual com o advento dos veículos motorizados, pesados e velozes o que exige a cada dia a constante evolução da engenharia de trânsito. Ou seja, quem fala em trânsito também está falando de engenharia. Infelizmente os grandes progressos realizados pela engenharia não estão sendo utilizados de maneira racional; como podemos ver todos os dias quanto melhores as vias e quanto mais potentes e velozes os veículos mais graves estão se tornando os acidentes.

3.1.2 Educação

Dirigir com educação é muito mais que agir gentilmente no trânsito. Vai além do simples conhecimento da Lei ou da forma de conduzir um veículo. Significa o papel de cada um no comportamento diário no trânsito diante das diversas situações que surgem. É aplicar a direção defensiva dirigindo com consciência, responsabilidade individual e coletiva. Visando preservar a vida, a segurança própria e do próximo.

A educação como peça fundamental integrante dos “3 E” do trânsito seguro, é a principal solução para que tenhamos um trânsito mais consciente e humano e esse processo de educação no trânsito precisa ser sistematizado e avaliado desde as séries iniciais até os jovens e adultos. (ROZESTRATEN 1988)

De acordo com Honorato (2009) a efetiva educação para o trânsito exige uma reflexão diária e treinamentos constantes de nossas habilidades, ou seja, considerar o trânsito como algo importante em nossa vida e procurar a constante evolução em nosso aprendizado.

3.1.3 Enforcement ou Esforço Legal

No caso do Brasil o esforço legal que completa o trinômio do trânsito está baseado no código de trânsito brasileiro, cujo sentido está relacionado com as atividades de fiscalização ao cumprimento das regras, para que na excepcionalidade de seu descumprimento, seja exercida a coação através da aplicação das penalidades previstas em Lei, coação esta, que visa restabelecer a ordem através de punição. O esforço legal é punitivo tendendo a corrigir os problemas causados pela falta de educação dos condutores e pedestres.

De acordo com Honorato (2009) esse esforço legal ou conjunto de esforços direcionados à realização do trânsito em condições seguras, compreendendo os órgãos e as entidades do sistema nacional de trânsito, da justiça e até do poder legislativo tem a função de fiscalizar, capacitar profissionais responsáveis por essa fiscalização e punir a todos que desrespeitarem as leis e regras de trânsito.

Diversos juristas e juízes já demonstraram através de publicações e livros voltados para o trânsito a crescente necessidade de avaliar as infrações e crimes cometidos por motoristas transgressores, pois quando tomamos livremente uma decisão somos responsáveis pelas conseqüências de nossos atos e teremos que arcar com as penalidades impostas. (ROZESTRATEN 1988)

4 PESQUISA

Para melhor compreensão da importância da educação para melhoria do trânsito foi elaborada um questionário com 5 perguntas sobre educação e aplicado aos alunos matriculados nas

turmas de primeira habilitação e reciclagem de condutores infratores no Centro de Formação de Condutores Água da Vida no bairro Iririú em Joinville, Santa Catarina, nas datas de 24 e 27 de setembro e 06 de outubro de 2012 compreendendo um total de 80 alunos.

Nesse questionário que será descrito logo abaixo, em seu cabeçalho foi requerido o preenchimento da data, idade, sexo e grau de escolaridade. As perguntas foram focadas na importância da educação na melhoria do trânsito como um todo.

As perguntas foram respondidas de maneira objetiva com as seguintes respostas: SIM, NÃO, TALVEZ E NÃO ME IMPORTO.

A seguir serão relacionadas às perguntas e suas respectivas respostas:

1. Você acredita que a educação no trânsito pode prevenir acidentes?

Sim (76 alunos)

Não (4 alunos)

Talvez (0 alunos)

Não me importo (0 alunos)

2. Você acha importante que a educação para o trânsito se torne matéria obrigatória desde a pré-escola?

Sim (66 alunos)

Não (5 alunos)

Talvez (9 alunos)

Não me importo (0 alunos)

3. Você considera a educação para o trânsito realizada no processo da primeira habilitação importante para a formação dos novos condutores?

Sim (78 alunos)

Não (0 alunos)

Talvez (2 alunos)

Não me importo (0 alunos)

4. Você irá aplicar os princípios da direção defensiva no seu modo de dirigir quando for habilitado?

Sim (75 alunos)

Não (1 alunos)

Talvez (4 alunos)

Não me importo (0 alunos)

5. Você considera os condutores de Joinville educados no trânsito e preocupados com a segurança de todos os usuários das vias?

Sim (6 alunos)

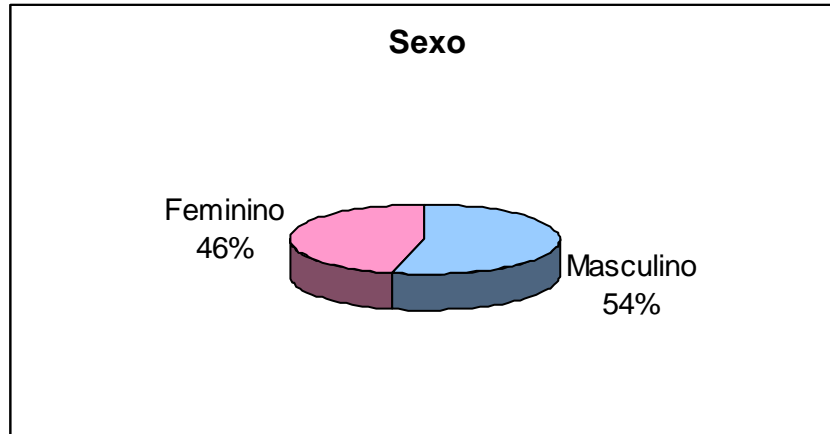
Não (54 alunos)

Talvez (20 alunos)

Não me importo (0 alunos)

Entre os 80 alunos pesquisados através das perguntas elaboradas 43 são homens e 37 mulheres com idades que variam de 18 a 62 anos.

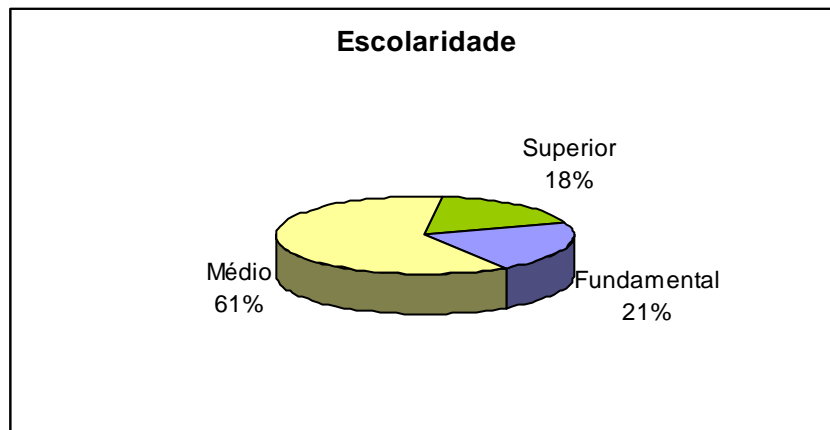
GRÁFICO 01 - SEXO



Fonte: Primária

No grau de escolaridade 17 possuem ensino fundamental, 49 ensino médio e 14 ensino superior.

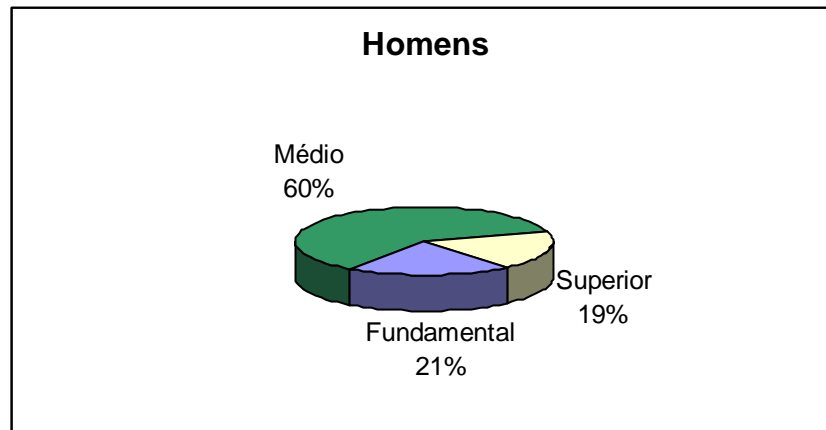
GRÁFICO 02 - ESCOLARIDADE



Fonte: Primária

Dos alunos pesquisados de sexo masculino : 9 possuem ensino fundamental, 26 ensino médio e 8 ensino superior.

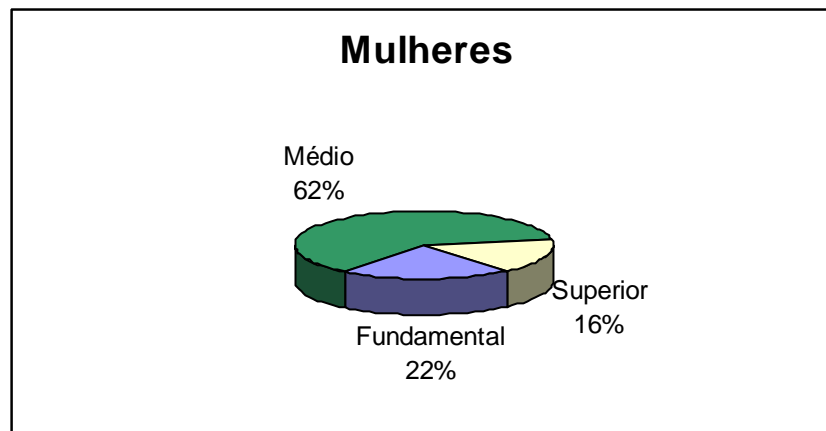
GRÁFICO 03 – SEXO MASCULINO X ESCOLARIDADE



Fonte: Primária

Dos alunos pesquisados de sexo feminino : 8 possuem ensino fundamental, 23 ensino médio e 6 ensino superior.

GRÁFICO 04 – SEXO FEMININO X ESCOLARIDADE



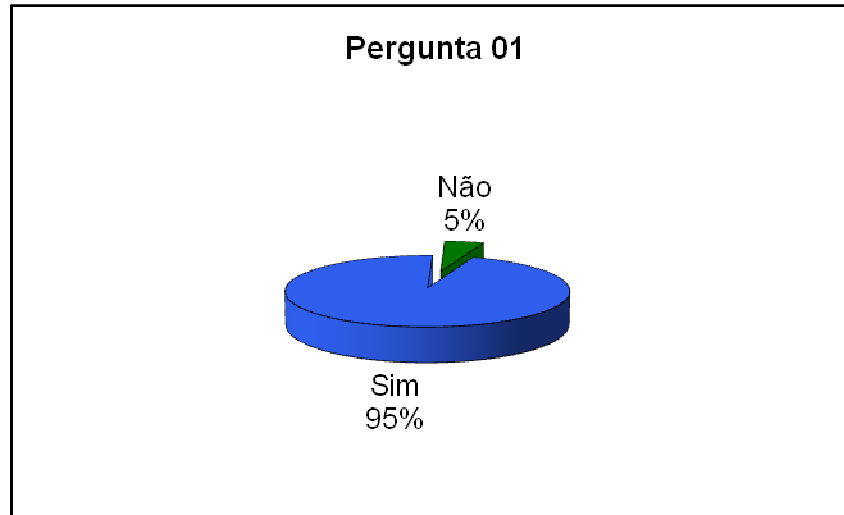
Fonte: Primária

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Na primeira pergunta feita na pesquisa : “Você acredita que a educação no trânsito pode prevenir acidentes?”, 76 alunos responderam que sim e apenas 4 responderam que não, nenhum

aluno respondeu com talvez ou que não se importava, levando a crer que a maioria acredita que a educação para o trânsito é uma arma eficaz para reduzir os acidentes no trânsito.

GRÁFICO 05 – RESPOSTA PERGUNTA Nº 1

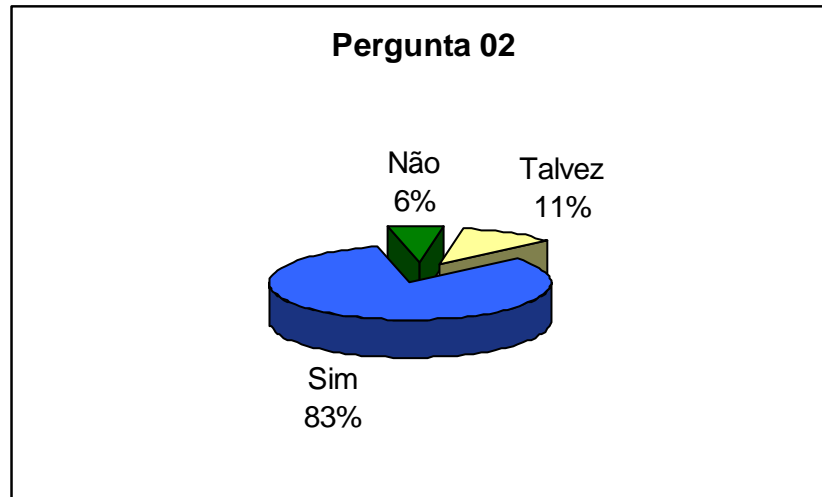


Fonte: Primária

A segunda pergunta tratava sobre a importância da educação para o trânsito como matéria obrigatória no ensino regular desde a pré-escola. A maioria dos alunos, 66 responderam afirmativamente, 5 acharam que não é importante e 9 responderam que talvez seria importante a educação para o trânsito desde a pré-escola ou seja não conseguiram ter certeza que ensinar os conceitos de trânsito para crianças desde sua formação traria resultados para evitar acidentes no futuro.

Dos alunos que responderam não ser importante a educação para o trânsito na pré-escola 2 possuem ensino fundamental e 3 ensino médio e dos pesquisados que não tem certeza dessa importância 1 possui ensino fundamental, 6 ensino médio e 2 ensino superior.

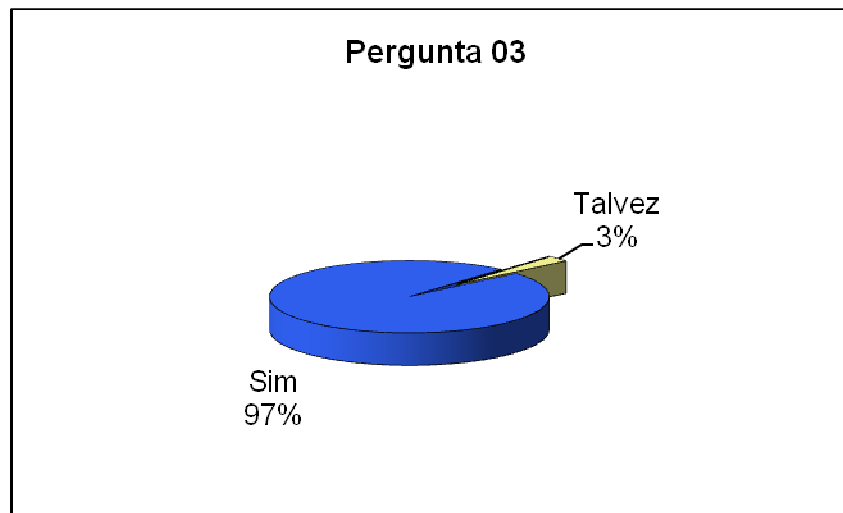
GRÁFICO 06 – RESPOSTA PERGUNTA N° 2



Fonte: Primária

Na terceira pergunta da série questionou-se a respeito da importância da educação para o trânsito no processo de primeira habilitação de novos condutores; onde 78 alunos responderam considerar importante o conhecimento adquirido na primeira habilitação e apenas 2 responderam que talvez seja importante, sendo que estes dois alunos possuem ensino médio e são do sexo feminino.

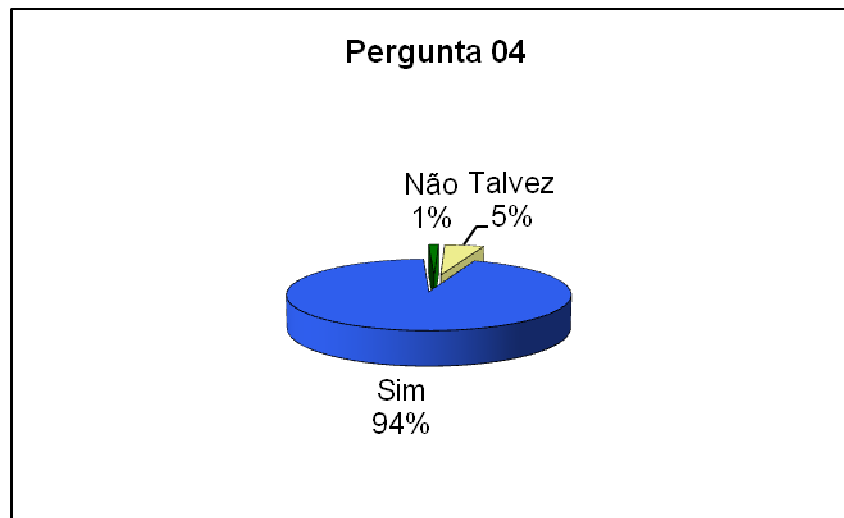
GRÁFICO 07 – RESPOSTA PERGUNTA N° 3



Fonte: Primária

A quarta pergunta feita para os alunos questionava-os se iriam utilizar no seu dia-a-dia os conceitos de direção defensiva aprendidos no centro de formação de condutores. Destes 75 responderam que irão utilizar os conceitos de direção defensiva, o que com certeza contribuirá para a melhoria do trânsito, 1 aluno respondeu que não e 4 que talvez irão utilizar, concluindo que não consideram muito importante dirigir defensivamente. O aluno que respondeu negativamente possui ensino médio e é do sexo masculino e os que responderam com incerteza, todos possuem ensino médio e são do sexo masculino.

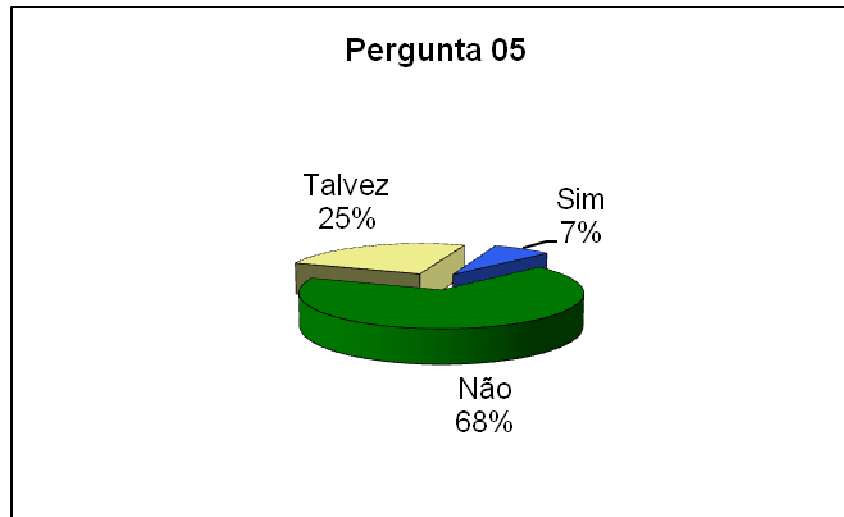
GRÁFICO 08 – RESPOSTA PERGUNTA Nº 4



Fonte: Primária

Na quinta e última pergunta os alunos foram questionados sobre o comportamento dos condutores no trânsito de Joinville e se eles consideram esses condutores educados e preocupados com a segurança no trânsito. Essa pergunta obteve respostas mais diversificadas refletindo opiniões diferenciadas, pois apenas 6 alunos responderam que sim, 54 responderam que os motoristas de Joinville não estão preocupados com a segurança e 20 responderam que talvez os motoristas se preocupem com a segurança mas não estão muito certos disso.

GRÁFICO 09 – RESPOSTA PERGUNTA Nº 5



Fonte: Primária

Ou seja, a maioria dos alunos questionados acreditam que os condutores Joinvillenses não são condutores defensivos e que estes não se preocupam com a segurança viária. O que reforça a necessidade de se trabalhar cada vez mais a educação para o trânsito como forma de evitar acidentes e salvar vidas no trânsito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da evolução humana a educação sempre foi almejada e de várias formas e métodos praticada pela sociedade. A busca pelo conhecimento moldou sociedades no decorrer de eras e organizações políticas e sociais.

A mudança crescente da necessidade humana de se deslocar trouxe os conceitos modernos de trânsito e com seus veículos potentes e velozes. A necessidade de entender essa nova interação social “trânsito” no decorrer deste artigo abriu novos horizontes de pesquisa e formas diferentes de entender o que vem a ser trânsito seguro e como através da educação para o trânsito pode-se melhorar a vida e a interação humana moderna.

Através dos assuntos aqui abordados e da pesquisa realizado em campo pode-se entender que a educação para o trânsito é algo muito importante e qua a sociedade de forma geral entende

isso e procura encontrar formas de incorpora-la a seu dia-a-dia; seja através de campanhas de trânsito, livros, educação infantil na pré-escola ou através da formação de condutores conscientes no processo de primeira habilitação nos centros de formação de condutores.

A maioria dos futuros condutores pesquisados mostrou entender a importância e a necessidade do conhecimento adequado para conduzir seu veículo com segurança de acordo com as normas e leis de trânsito. Demonstraram também saber que não basta somente conhecer as leis e sim dirigir de maneira consciente aplicando em seu cotidiano os conceitos de direção defensiva.

Algo significativo abrangido nesse estudo foi a perspectiva de que a educação no trânsito pode melhorar a sociedade sim e que embora os exemplos ruins apareçam todos os dias, uma grande parte da população procura fazer o melhor para alcançar um trânsito mais humano.

Enfim para que se possa ter um trânsito melhor precisa-se constantemente buscar a educação, aliada com a engenharia aplicada nas vias, veículos mais seguros e uma fiscalização eficiente amparada por leis objetivas e justas.

REFERÊNCIAS

ALGUNS. **Segurança viária – Os três E's do trânsito.** Disponível em: <<http://www.portogente.com.br/texto.php?cod=46152>> . Acesso 23 out 2012.

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO. Lei 9.503, de 23/09/1997.

Dicionário On-Line de Português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/educacao/>. Acesso 19 set 2012.

GADOTTI, M.. **História das idéias pedagógicas.** 8ª ed. São Paulo: Ática Editora, 1999.

HONORATO, Cássio M.. **O trânsito em condições seguras.** Campinas: Millennium Editora, 2009.

ILHA, Franciele R. Da Silva; KRUG Hugo N. **O significado da educação escolar para professores de educação física em diferentes redes de ensino.** Disponível em <<http://www.partes.com.br/educacao/redesdeensino.asp>>. Acesso 24 out. 2012

MOSER, Giancarlo. **História da educação.** 2ª ed. Indaial: Grupo Uniasselvi Editora, 2011.

ROZESTRATEN, Reinert J. A. **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos.** São Paulo:

EPU – Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

SPARTI, Sônia C. M.. **Dirigir é uma questão de múltipla percepção.** Sorocaba: Cruzeiro do sul, 2001.